

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM PROTOCOLO COMPORTAMENTAL APLICADO À EDUCAÇÃO E SAÚDE

Data de aceite: 26/01/2024

Talita Neves Silva

Mestranda em Ensino
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana (FICS) rua Leonildio
Martins

Mona Liza Silva Cruz

Doutoranda em Ciências da Educação
pela Facultad Interamericana de Ciências
Sociales - núcleo de atendimento Unimed-
424 R. Casemiro Pinheiro Azevedo

Naiara Bonfim Aguiar

Pós graduanda em Interação ABA
e DI-Aprimoranda em Neonatologia/
Fonoaudiologia Hospitalar -Universidade
do Estado da Bahia/ UNEB - Salvador-
Rua Siveira Martins, 2555, Cabula/
Salvador.

Juniel dos Santos de Carvalho

doutorando em ciências da educação pela
fics. Prefeitura municipal de itaipava do
grajaú - mig/ma rua são francisco, s/n,
bairro caixa d'água, itaipava do grajaú,
código postal 65948000

Patrícia Correa Cezar Godoi

Mestre em Tecnologias Emergentes
em Educação (Must University). Pós
Graduação em Libras (Faculdade
Educativa da Lapa), Educação Especial
e Inclusiva (Faculdade Educativa da
Lapa), Rua Orlando Signorelli, 62 Jardim
Adelaide – Hortolândia – SP 13185-340

Helena Maria Ribeiro

Doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana (FICS) Graduada em
Pedagogia - Universidade Federal
de Uberlândia (UFU) Pós graduada
Docência na Educação Infantil (UFU) e
Atendimento Educacional Especializado -
Universidade Cândido Mendes (UCAM).
Profissional de Apoio Escolar. Av. Luzia
Alves Borges - Martinesia cep: 38.439.800
Distrito Uberlândia MG.

Luiz Marcelo Passos

Mestrando em Ciências da Educação pela
FICS. Prefeitura Municipal de Santa Luzia
– MG Calle de la Amistad casi Rosario,
777, Asunción, República do Paraguai,
Código Postal 1808

RESUMO: O artigo busca abordar sobre
Transtorno do Espectro Autista (TEA)

é considerado um transtorno do neuro desenvolvimento e apresenta déficits nas áreas de comunicação, interação sociais, comportamentos restritos/repetitivos e alterações sensoriais. O processo de avaliação do TEA é abrangente e dentro de uma perspectiva da análise comportamental este estudo tem como objetivo apresentar um protocolo de avaliação aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Protocolo; Análise do Comportamento Aplicado

INTRODUÇÃO

O TEA é um transtorno relacionado ao desenvolvimento caracterizado por dificuldades/ déficits nas áreas de comunicação e interação social; comportamento restritos/repetitivos e alterações sensoriais. Este artigo utiliza-se da terminologia “dificuldades”, compreende-se que o TEA é um espectro que oscila em três níveis diferentes e nessa conjuntura, existe uma heterogeneidade que tem uma natureza demarca pelos seguintes itens: as dificuldades de comunicação e interação, diz respeito que alguns casos irá apresentar transtorno de linguagem e outros não; enquanto, a interação, envolve aspectos sociais, que significa dificuldade na atenção compartilhada, brincar social, dialogar, interagir em atividades que não seja do interesse, dentre outros. Ao que diz respeito sobre os interesses restritos/repetitivos, essa é uma demanda em que eles apresentam rigidez comportamental relacionada aos seus interesses específicos e quando são contrariados aumenta a probabilidade de comportamentos disruptivos. E, os aspectos sensoriais, são alterações que oscilam entre hiporreatividade a hiperreatividade, que pode ser na visão, audição, tato, paladar ou olfato. (OMS, 2021; APA, 2022).

Compreender a natureza do TEA, envolve um conhecimento abrangente, o transtorno envolve aspectos neurocognitivos, comportamentais, emocionais, genéticos, e, desenvolvimentais. A perspectiva comportamental, avalia diferentes habilidades que corroboram para o desenvolvimento do comportamento verbal (comunicação); autonomia (comportamento da vida diária); rigidez comportamental; habilidades sociais; comportamento-problema e aspectos desenvolvimentais e sensoriais. Diante do exposto, este estudo apresenta um protocolo de avaliação da sintomatologia do TEA em crianças de 0 a 10 anos a partir da perspectiva comportamental.

DESENVOLVIMENTO

A proposta de um protocolo de avaliação comportamental tem por base contribuir para que diferentes profissionais venham compreender o TEA e identificar habilidades em atraso para que os programas em diferentes ambientes (escola, família e clínica) sejam dentro de uma mesma perspectiva que promova o desenvolvimento e previne comportamentos interferentes. Desse modo, segue abaixo os instrumentos avaliativos que

contemplem aspectos do desenvolvimento, fala e comunicação, habilidades da vida diária,

PORTAGE

A aplicação do Instrumento Portage Operacionalizado (IPO) é utilizado para avaliar crianças de 0 a 6 anos de idade. Este instrumento foi desenvolvido por Bluma et al. (1976) com o objetivo de desenvolver habilidades em crianças pré-escolares com atraso no desenvolvimento. É composto por 580 comportamentos nas áreas (motoras; cognição; socialização, linguagem e autocuidados), uma proposta de treinamento domiciliar e um Inventário Comportamental de Pais. (BRUE; OAKLAND, 2001)

Verifica-se que a perspectiva do Portage é compreender os marcos desenvolvimentais e no contexto do TEA, as crianças independente da Cognição está preservada, algum atraso nessas áreas poderá ser identificado. Os níveis de Suporte de acordo com a APA, 2013 é categorizado no TEA, oscila entre os aspectos de desenvolvimento analisados no Portage. Desse modo, compreender os aspectos desenvolvimentais é uma premissa para rastrear possibilidades de atraso que a criança encontra.

VB-MAPP E PEAK

O PEAK tem como objetivo ensinar habilidade de linguagem, utilizando estratégia de Treino de Exemplos Múltiplos. O VB-MAPP é um instrumento que avalia o comportamento verbal e é dividido em três níveis de marcos do desenvolvimento: nível 1- 0 a 18 meses e avalia mando, tato, comportamento ouvinte, habilidades visuais e percepção visual, brincar independente, habilidades sociais, imitação, ecóico e vocalização espontânea; o nível 2- 18 a 30 meses, avalia as habilidades citadas acima, além do comportamento ouvinte em relação à característica, função e classe de estímulos (LRFCC), comportamento intraverbal e desempenho em grupos e rotina; o nível 3-30 a 48 meses, avalia as habilidades referidas acima, além da leitura, escrita e matemática.

Observa-se que os diferentes instrumentos avaliam habilidades predictoras para desenvolvimento e aquisição da linguagem. Desse modo, a diferença entre os instrumentos é que o PEAK, tem um foco na intervenção, propõe programas específicos que possibilita os indivíduos aceitarem uma variedade de estímulos reforçadores e a faixa etária do instrumento é ampla.

AFLS

A Avaliação das Competências da Vida Diária (AFLS) é uma ferramenta de avaliação criada por James Partington e Michael Mueller em 2012 que consiste em uma rastreamento de habilidades e guia curricular. Tem como objetivo rastrear habilidades para o desenvolvimento da autonomia, fornecendo informações em oito áreas de habilidades:

autogestão, comunicação básica, vestuário, uso do banheiro, higienização, banho, saúde, segurança, primeiros socorros e rotinas noturnas. A perspectiva do instrumento é avaliar a independência dos indivíduos.

O protocolo AFLS é de suma importância ser aplicado em crianças dentro do TEA. Essas crianças a depender do nível de suporte e alguns casos apresentam dificuldades em desenvolver habilidades da vida diária e a partir da avaliação irá identificar os possíveis atrasos e propor um programa para a intervenção.

IISCA

De acordo com as pessoas com autismo e deficiência intelectual apresentam comportamento interferentes em maior proporção do que pessoas com desenvolvimento típico (Mctiernan et. al., 2011). Desse modo, uma vez que já é esperado que o público TEA por apresentarem inflexibilidade cognitiva terem maior probabilidade de apresentarem alterações comportamentais, quando são contrariadas, faz-se necessário a aplicação de protocolos que visam eliminar esses comportamentos. O ISCA é um instrumento de análise funcional desenvolvido por Hanley et al (2012, 2014) que consiste uma Análise de Contingência Sintetizada por Entrevista Semiestruturada ou Avaliação Funcional Prática, ela necessita de manipulação de variáveis ambientais para evocar (teste) comportamento-problema em determinada condição e eliminar (controle) esse comportamento em outra condição.

HMA

A abordagem do Meio Feliz (HMA), foi desenvolvida por Rosalie Prendergast (2021) e tem como objetivo avaliar e intervir a flexibilidade psicológica e avalia as seguintes habilidades: engajamento; regulação emocional; tolerância ao stress; comunicação; consciência do contexto; nomear contexto; automonitoramento; tomada de perspectiva; comportamento governado por regras.

A rigidez comportamental/inflexibilidade cognitiva é um traço forte no TEA que a depender das variáveis podem desencadear crises. Diante disso, o HMA visa ensinar a consciência contextual, e selecionar comportamentos que visam diminuir os comportamentos interferentes.

SAVANNY

O SAVANNY identifica os pontos fortes das crianças e desafios em cada área de habilidades sociais, destaca habilidades específicas que precisam de intervenção e avalia o crescimento de habilidades sociais.

A lista de verificação é dividida em sete áreas amplas: Atenção compartilhada-

envolvem mostrar interesse ou prazer em comum; Brincar social- envolvimento em vários níveis de jogo interativo com outras crianças; Autorregulação- demonstração de flexibilidade e capacidade de regular as reações em resposta às mudanças inesperadas – cometer erros, receber feedback corretivo ou outras situações difíceis; Social/emocional- identificar e responder adequadamente a diferentes emoções, em si mesmo e nos outros; Linguagem social- uso da linguagem para responder, iniciar e manter vários níveis de interação social; Comportamento em sala de aula/grupo- seguir as regras e atender às expectativas implementadas por adultos, ou que sejam necessárias para atividades em grupo; Social não verbal- leitura e ao uso de comunicação não verbal como parte das interações sociais. (ELLIS, J.T. e ALMEIDA, C., 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao relacionar o protocolo apresentado verifica-se que diferentes habilidades são apresentadas. Contudo, fica uma variável a ser analisada no TEA que é os aspectos sensoriais, é muito comum apresentar hiporreatividade ou hiper e entre os instrumentos apresentados essa demanda não é analisada. Mas, é preciso que professores e demais profissionais que atuam na área entendam que aspectos auditivos, visuais, tato, sensação de movimento, sensação da posição do corpo e cheiro são fatores que em alguns casos podem desencadear comportamentos interferentes e é preciso ficar atento para controlar essa variável.

Assim sendo, essa proposta de um protocolo comportamental é uma ferramenta para uma melhor compreensão do TEA e elaborar planos de intervenção contextualizados que venham contribuir para o desenvolvimento desse público, possibilitando aos familiares uma formação das habilidades desenvolvidas e uma participação efetiva do progresso das habilidades a serem alcançadas.

REFERÊNCIAS

Biglan, A. e Hayer, S.C (2016) brasileiro por Natalie Brito Araripe BCBA. LUNA edições e luna educação

Copper, J.O Heron, Heward W.I. Applied Behavior copyrig 2021 by eclipse therapy.llc copyrig 2023 para tradução e adaptação para o português

ELLIS J.t: Almeida C. Socially Savvy: An assessment and curriculum guide for youg Children. different Roads to learning, incorporated, DRI BOOKS, incorporated, 2014

HAPPY MEDIUM APROACH

Madden, G.j, Bickel W.K (2010) impulsivity

Porter, A. and Sy (2020) Assessment treatment of self

Skinner, B.F. (1969) contingencies of reinforcement